

**MURILLO DE ARAGÃO**

Por Murillo de Aragão

Brasil

A conta política em 2024

Ela tende a aumentar se cair a popularidade do governo

Por **Murillo de Aragão**

17 dez 2023, 08h00



Os novos líderes do Parlamento vão controlar a agenda legislativa nos últimos dois anos do governo Lula (*Iano Andrade/CNI/.*)

Volto a tratar da teoria do custo e da inflação política, destacando a sua natureza transacional. Apoios, movimentos ou ações em favor de alguém geralmente exigem retribuições aos envolvidos na transação, como cargos, verbas e programas do governo. Essa troca implica a existência de crédito político e a capacidade de cumprir com o que foi acertado. Credibilidade é

honrar acordos com contrapartidas equilibradas, sem prejudicar o político ou o governo.

Em um cenário adequado, ideias, programas, narrativas e ideologias deveriam prevalecer, mas a realidade política é frequentemente movida por interesses, desconsiderando a ética que sugere um processo baseado apenas em valores e ideais. Mas não funciona assim, sobretudo em um ambiente politicamente fragmentado.

A teoria do custo econômico diferencia valores explícitos (tangíveis e diretos) dos implícitos (perdas de oportunidades, gasto de energia etc.). Similarmente, na teoria que proponho, existem custos explícitos e implícitos. Os primeiros incluem a alocação de recursos e a oferta de vagas na administração pública, enquanto para o político são os benefícios recebidos pelo seu apoio. Os custos implícitos estão ligados ao desgaste de imagem, tanto para o governo, ao ceder verbas e espaços, quanto para o político, ao apoiar propostas polêmicas ou impopulares.

A agenda do próximo ano é politicamente inflacionária no sentido de que vão custar caro os apoios necessários para gerenciar temas complexos. Especialmente se houver um declínio na popularidade do governo.

“O tema mais desafiador será o início do debate sobre as trocas de comando do Congresso”

A pauta política do novo ano é complexa: cumprir a meta fiscal, progredir nas regulamentações da reforma tributária, aumentar a arrecadação, enfrentar questões ambientais, navegar em um mundo turbulento e ainda lidar com as eleições municipais. Sabe-se que aliados vão se enfrentar nas urnas. Integrantes do governo já estão em disputa por causa da corrida eleitoral e é desafiador atender a todas as demandas.

Teremos ainda a escolha do novo presidente do Banco Central, com potencial impacto nas projeções econômicas e do mercado financeiro. Uma escolha infeliz pode agravar as expectativas relacionadas à economia do país e afetar o ânimo de investidores. Lembrando que já em 2023 tivemos um fluxo

relativamente baixo de investimentos diretos estrangeiros por causa de incertezas sobre a política econômica.

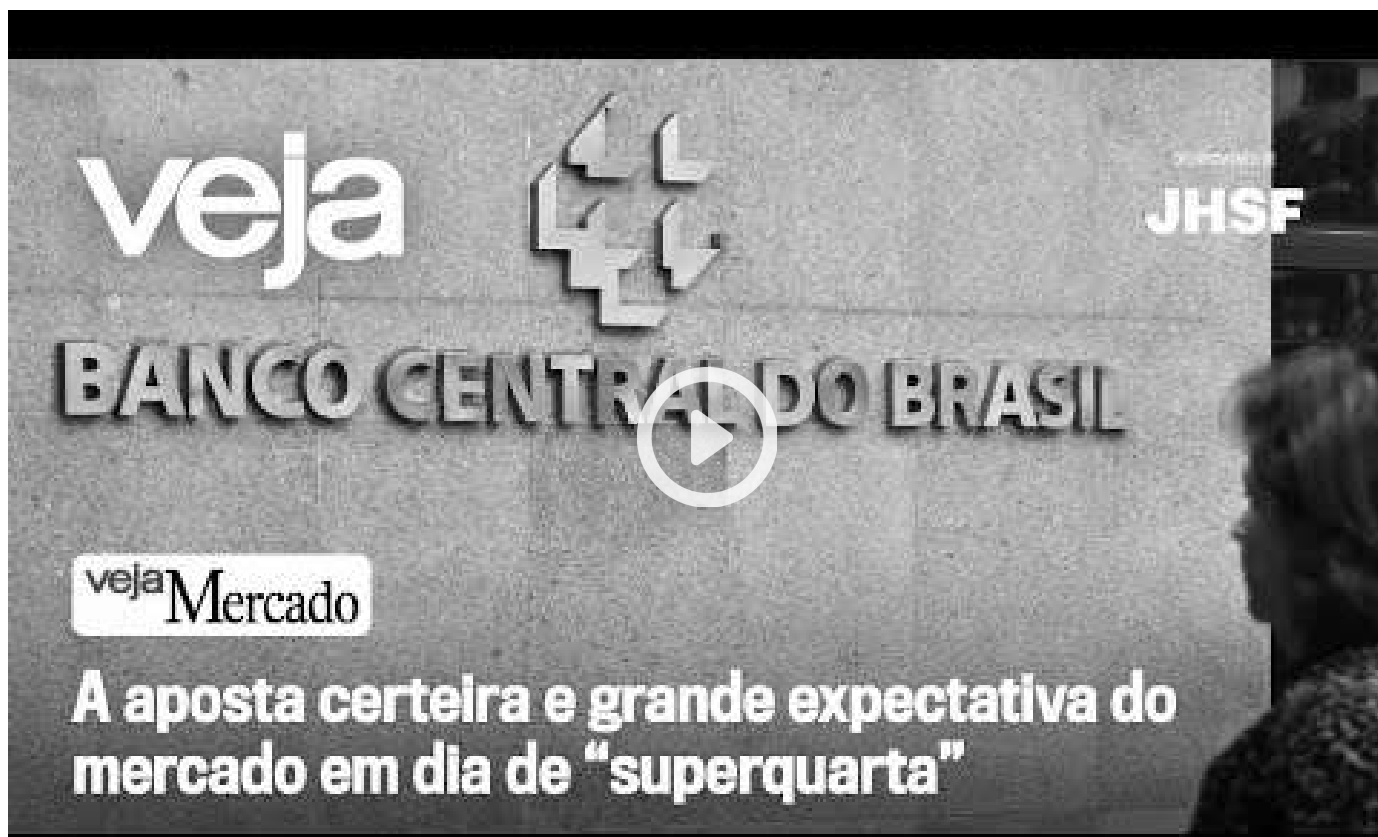
Porém, o tema mais desafiador será o início do debate sobre as trocas de comando do Congresso. A sucessão, que ocorrerá em fevereiro de 2025, já está em curso com articulações de bastidores que serão intensificadas ao longo do ano. A disputa se revela crítica para o governo, pois os novos líderes do Parlamento vão controlar a agenda legislativa nos últimos dois anos do governo Lula.

Apesar dos acordos e cooptação de apoios no Legislativo, nem a base nem a coordenação política são estáveis o suficiente para assegurar tranquilidade ao presidente. Caso consiga domar os conflitos de aliados, executar os acordos e ter um bom desempenho na economia, Lula terá um grande ano. Não será fácil. Até mesmo pelo fato de que os movimentos de 2024 anteciparão o debate sobre 2026.

Publicado em VEJA de 15 de dezembro de 2023, edição nº 2872

VEJA Mercado - quarta, 31 de janeiro

Corte da Selic impulsionará consumo em supermercados, diz Felipe Queiroz



VEJA Mercado desta quarta-feira recebe o economista-chefe da Associação Paulista de Supermercados. Entre outros assuntos, ele afirma que o cenário econômico do país será melhor a partir do segundo trimestre.

MAIS LIDAS

- Cultura

1 O detalhe que chamou a atenção em 'Nosso Lar 2'
- Cultura

2 Nosso Lar 2: sequência de hit espírita conquista bilheteria de outro mundo
- Brasil

3 A cantada dita a Humberto Carrão em Festival de Salvador
- Brasil

4 Quem é a primeira-dama do axé: tudo filmado e cinco seguranças a tiracolo
- Brasil

5 O 'astro' de Hollywood que Tatá Werneck tietou em Orlando

 Assine Abril

Veja

Superinteressante

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

Você S/A

Veja Saúde

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

QUATRO RODAS

VOCÊ RH

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

Leia também no  GoRead

SIGA    

GRUPO  **Abril**

BOA FORMA

BRAVO!

CAPRICHOS

CASA

CASACOR

CLAUDIA

ELÁSTICA

ESPECIALISTAS

GUIA DO ESTUDANTE

INSTITUTO VEJA

QUATRO RODAS

SUPERINTERESSANTE

VEJA RIO

VEJA SÃO PAULO

VEJA SAÚDE

VIAGEM E TURISMO

VOCÊ RH

VOCÊ S/A

[Grupo Abril](#)

[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Anuncie](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[QUEM SOMOS](#)

[FALE CONOSCO](#)

[TERMOS E CONDIÇÕES](#)

[TRABALHE CONOSCO](#)

Abril Comunicações S.A., CNPJ 44.597.052/0001-62 - Todos os direitos reservados.